

III CONGRESSO REGIONAL DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL



1º EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Lara Lima Araújo

Cristiano Borges Lopes

Jordana Gonçalves Vilela Sousa

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira



ORGANIZADORES:

LARA LIMA
CRISTIANO BORGES LOPES
JORDANA GOLÇALVES VILELA SOUSA
REBECA ALVES FERREIRA NERY MOREIRA

CRÉDITOS DE PUBLICAÇÃO

Editora – Chefe:

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Projeto Gráfico:

Marlisson Kawan Dias Oliveira

Diagramação:

Cristiano Borges Lopes

Revisão:

Os Autores

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ginecologia e obstetrícia baseadas em evidências :
abordagem multiprofissional [livro eletrônico] /
organizadores Lara Lima Araújo...[et al.]. --
1. ed. -- Baixio, CE : Editora Intellectus,
2025.
PDF

Outros organizadores: Cristiano Borges Lopes,
Jordana Gonçalves Vilela Sousa, Rebeca Alves Ferreira
Nery Moreira.

Bibliografia.
ISBN 978-65-986775-5-8

1. Ginecologia 2. Medicina baseada em evidências
3. Obstetrícia I. Araújo, Lara Lima. II. Lopes,
Cristiano Borges. III. Sousa, Jordana Gonçalves
Vilela. IV. Moreira, Rebeca Alves Ferreira Nery.

25-324303.2

CDD-618

NLM-WQ 018

Índices para catálogo sistemático:

1. Ginecologia e obstetrícia 618

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427





CONSELHO EDITORIAL

Inaldo Kley do Nascimento Moraes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Francisco Ronner Andrade da Silva

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

Rodrigues Martins de Jesus

Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Érika Roberta Soares Lopes

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Pedro Jonathan Sousa Araujo

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jordana Gonçalves Vilela Sousa

Silvia Maria Muniz de Barros

Tallyta Veras Rodrigues

Lara Lima Araújo

Edilene dos Santos Celestino

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Cristiano Borges Lopes

MONITORES

Ana Clara Queiroz da Cruz

Beatriz Neves Guedes

Camila de Cintra Reis

Êmily Estéfane Gomes da Silva

Giovanna Abe Rodrigues de Melo

Jamilly Ferreira da Silva

Marcelo de Araújo Lopes Júnior

Maria Clara Saraiva Luz

Maria Mileny Alves de Lima

Maria Mileny Alves dos Santos

Maryana Viana dos Santos

Nathália Almeida de Araújo

Pedro Henrique da Costa Lima

Regiane Maria Gomes Sousa

Talita Kele Rodrigues Mendes

Valcilene Pires Xavier

Vanessa Tavares Leonardo de Barros

Vitor Menezes dos Santos

Vitória de Souza Moretto

Vitória Wagner Yi

AVALIADORES

Francisco Ronner Andrade da Silva

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Pedro Jonathan Sousa Araujo

Laíza Helena Viana

José Gerefson Alves

APRESENTAÇÃO

O III Congresso Regional de Ginecologia e Obstetrícia consolida-se como um relevante espaço de produção científica, atualização profissional e compartilhamento de saberes voltados à saúde da mulher, em suas múltiplas dimensões. Este e-book, intitulado ***GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL***, expressa o compromisso dos organizadores e colaboradores com a difusão do conhecimento científico qualificado, ético e alinhado às melhores evidências disponíveis.

A obra reúne capítulos que abordam temáticas atuais e essenciais da Ginecologia e da Obstetrícia, contemplando desde aspectos clínicos e assistenciais relacionados ao ciclo gravídico-puerperal, saúde reprodutiva e ginecológica, até discussões ampliadas sobre humanização do cuidado, segurança do paciente, tecnologias em saúde e desafios contemporâneos da prática profissional. Os estudos apresentados refletem o esforço coletivo de pesquisadores, docentes e profissionais da saúde em fortalecer práticas fundamentadas em evidências científicas, sensibilidade humana e responsabilidade social.

Destaca-se, ao longo da obra, a importância da atuação multiprofissional como eixo estruturante da qualidade assistencial, evidenciando a integração entre enfermagem, medicina, psicologia, fisioterapia e demais áreas da saúde. Essa diversidade de olhares e saberes amplia a compreensão do cuidado integral à mulher, reconhecendo seus aspectos biológicos, emocionais, sociais e culturais.

Esta publicação reafirma o compromisso da Editora Intellectus e da Comissão Organizadora do III Congresso Regional de Ginecologia e Obstetrícia com a promoção da ciência acessível e socialmente comprometida, valorizando cada autor que contribuiu para a construção desta edição. Espera-se que este e-book estimule reflexões críticas, fortaleça práticas baseadas em evidências e impulse avanços na assistência ginecológica e obstétrica.

Que esta obra seja não apenas uma fonte de consulta acadêmica, mas também um instrumento de aprimoramento profissional, capaz de inspirar um cuidado mais qualificado, humanizado e comprometido com a saúde e a dignidade da mulher.

SIGA AS REDES DA EDITORA:

Instagram: @editoraintelectus

Site: www.editoraintelectus.com.br

Youtube: <https://www.youtube.com/@editoraIntellectus>

DIREITOS AUTORAIS

A Editora Intellectus declara que a presente publicação do E-book representa uma cessão temporária e não exclusiva dos direitos autorais, limitada à divulgação científica do trabalho apresentado durante o congresso. A organização do evento e os responsáveis pela publicação dos Anais não assumem responsabilidade solidária pela autoria, originalidade ou conteúdo dos materiais publicados, conforme previsto na Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998), no artigo 184 do Código Penal e no artigo 927 do Código Civil.

Os autores permanecem detentores dos direitos morais sobre suas obras, sendo incentivados a divulgar seus trabalhos em repositórios institucionais e bases de dados científicas, desde que respeitados os critérios de atribuição de autoria e citação da edição original no E-book: **“GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL”**. Ressalta-se que essa divulgação deve ser realizada sem fins lucrativos ou comerciais.

O e-book é de acesso aberto (open access) e, por isso, não é comercializado em nenhum meio, seja físico ou digital. Dessa forma, não há repasse financeiro de direitos autorais aos autores, uma vez que a publicação possui finalidade exclusivamente científica e educativa. Essa política visa ampliar o acesso ao conhecimento, favorecer a democratização da ciência e estimular a disseminação de evidências científicas entre profissionais, estudantes e pesquisadores da área da saúde. Além disso, reforça o compromisso ético da obra com a formação contínua e a qualificação das práticas assistenciais.

O conteúdo dos artigos publicados, bem como a forma, a correção e a confiabilidade das informações, são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição oficial da Editora Intellectus. É permitido o download e o compartilhamento desta obra, desde que sejam atribuídos os devidos créditos aos autores e à Editora, sendo vedadas quaisquer alterações no conteúdo ou sua utilização para fins comerciais.

Todos os manuscritos incluídos nesta publicação foram previamente submetidos a um processo de avaliação cega por pares, conduzido por membros do Conselho Editorial da Editora Intellectus. A aprovação para publicação foi baseada em critérios rigorosos de neutralidade e imparcialidade acadêmica, garantindo a qualidade e a integridade científica das contribuições apresentadas.

SUMÁRIO

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA INFERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	7
CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO COMO ESTRATÉGIA PREVENTIVA À INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM LACTENTES	16
CÂNCER GINECOLÓGICO E RASTREAMENTO PRECOCE: PERSPECTIVAS PARA A SAÚDE PÚBLICA	24
O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO NA GESTAÇÃO	34
ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL A PORTADORAS DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO (SOP)	39
SILÊNCIOS GINECOLÓGICOS: ENTRE O DIREITO E A AUSÊNCIA DE CUIDADO	54
DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM SAÚDE PÚBLICA NA INFERTILIDADE E REPRODUÇÃO ASSISTIDA	61
IMPACTO DA PORNOGRAFIA NO PRAZER FEMININO	67
DESAFIOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE VULNERABILIDADE, MATERNIDADE E ESTIGMA.....	73
ESTRATÉGIAS MULTIPROFISSIONAIS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	81
FATORES QUE INFLUENCIAM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	87
HESITAÇÃO FEMININA NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA	93
O FENÔMENO DAS INDICAÇÕES “FAKES” DE CESARIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	99
O IMPACTO PSICOSSOCIAL DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA MULHER E A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO PARTO HUMANIZADO BASEADO EM EVIDÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	106
SAÚDE DA MULHER NEGRA E SEUS DETERMINANTES SOCIAIS PARA A OCORRÊNCIA DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO LITERÁRIA	113

CAPÍTULO 9

DESAFIOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE VULNERABILIDADE, MATERNIDADE E ESTIGMA

CHALLENGES IN NURSING CARE FOR WOMEN LIVING WITH HIV: AN INTEGRATIVE REVIEW ON VULNERABILITY, MATERNITY, AND STIGMA

Andreina Braga de Andrade

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8298-9006>

Adrielle Braga de Andrade

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-3016-707X>

Cleisla Costa Barbosa

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9720-9251>

Vitória Moraes de Almeida

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8360-5429>

Joyce Da Silva Alves

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6329-0926>

Gabriel Gomes Ribeiro

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-2995-5908>

Micaelly Ingrid De Souza Nascimento

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2377-1131>

Leticia De Souza Silva

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0821-1514>

Liene Ribeiro de Lima

Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS), Universidade Estadual do Ceará – UECE.

ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6729-4061>

Ana Virgínia de Melo Fialho

Doutora em Enfermagem pela UFC, Docente do curso de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará – UECE.

ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4471-1758>

DOI: 10.36599/intele-978-65-986775-5-8_009

RESUMO

Objetivo: Identificar, por meio de uma revisão integrativa, os desafios psicossociais de mulheres vivendo com HIV e os desafios do cuidado de enfermagem nesse contexto, focando na vulnerabilidade, maternidade e estigma. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, com busca realizada nas bases SciELO e BVS (incluindo LILACS, MEDLINE e BDNF). A amostra final foi composta por 7 estudos (artigos, teses e dissertações) publicados entre 2011 e 2024, todos com abordagem qualitativa, que foram submetidos à análise de conteúdo temática. **Resultados:** Os achados evidenciam que o impacto da descoberta do diagnóstico é um evento traumático, associado ao medo da morte e à culpa. Este trauma é intensificado pelo estigma social, apontado como a barreira mais dolorosa, levando à ocultação do diagnóstico como principal estratégia de enfrentamento. A análise identificou ainda que a vulnerabilidade de gênero expõe mulheres em relações estáveis (a "falsa segurança"), enquanto a maternidade surge de forma ambivalente, dividida entre o medo da transmissão vertical e a principal fonte de motivação para o tratamento. A sexualidade emergiu como um tema central, porém amplamente negligenciado na assistência. O principal desafio do cuidado de enfermagem, portanto, não é técnico, mas sim a superação da barreira para alcançar essa dimensão psicossocial. **Considerações finais:** É visto que os profissionais de enfermagem enfrentam dificuldades em abordar temas complexos como sexualidade e as dinâmicas de gênero. A assistência de enfermagem resolutiva deve transcender a terapia antirretroviral, sendo imperativo o investimento em tecnologias leves, como a escuta qualificada, o acolhimento humanizado e a construção de vínculo, como ferramentas essenciais para fortalecer a autonomia da mulher e reduzir o estigma.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; HIV; Saúde da Mulher; Estigma Social, Sexualidade.

ABSTRACT

Objective: To identify, through an integrative review, the psychosocial challenges of women living with HIV and the nursing care challenges in this context, focusing on vulnerability, maternity, and stigma. **Method:** This is a descriptive integrative review of the literature, with a search conducted in the SciELO and VHL (Virtual Health Library) databases (including LILACS, MEDLINE, and BDNF). The final sample consisted of 7 studies (articles, theses, and dissertations) published between 2011 and 2024, all with a qualitative approach, which were subjected to thematic content analysis. **Results:** The findings show that the impact of discovering the diagnosis is a traumatic event, associated with fear of death and guilt. This trauma is intensified by social stigma, identified as the most painful barrier, leading to the concealment of the diagnosis as the main coping strategy. The analysis also identified that gender vulnerability exposes women in stable relationships (the "false security"), while maternity emerges in an ambivalent manner, torn between the fear of vertical transmission and being the main source of motivation for treatment. Sexuality emerged as a central theme, yet widely neglected in care. The main challenge for nursing care, therefore, is not technical, but rather overcoming the barrier to address this psychosocial dimension. **Final considerations:** It was observed that nursing professionals face difficulties in addressing complex topics such as sexuality and gender dynamics. Effective nursing care must transcend antiretroviral therapy, making it imperative to invest in soft technologies, such as qualified listening, humanized welcoming, and bond building, as essential tools to strengthen women's autonomy and reduce stigma.

KEYWORDS: Nursing; HIV; Women's Health; Social Stigma; Sexuality.

INTRODUÇÃO

Desde o início da epidemia, o HIV/Aids apresenta um cenário em constante transformação. A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) provoca uma desregulação imunológica progressiva, caracterizada pela supressão da imunidade celular, sendo transmitida por via sexual, sanguínea ou perinatal (Tenório *et al.*, 2015).

Com o avanço da epidemia, observou-se um fenômeno conhecido como “feminização”, marcado pelo aumento de casos em mulheres, muitas delas em idade fértil e em relacionamentos heterossexuais estáveis (Lima, 2012; Dias *et al.*, 2015). Este cenário evidencia a complexa vulnerabilidade feminina ao HIV, determinada por fatores sociais, culturais e de gênero (Lima, 2012).

Em contextos de relacionamentos estáveis, a confiança no parceiro e a dificuldade em negociar o uso do preservativo, muitas vezes relacionada à subordinação de gênero, configuram importantes elementos de risco, criando uma “falsa segurança” que resulta em profunda desorientação e ruptura no momento do diagnóstico (Silva, 2008; Lima, 2012).

Mais do que uma condição biológica, viver com HIV representa um profundo impacto psicossocial. A descoberta do diagnóstico é descrita universalmente como um momento traumático (Lima, 2024; Sousa *et al.*, 2015; Carlesso; Cecchetto; Silva, 2011), desencadeando sentimentos de choque, negação, desespero e culpa (Bringel *et al.*, 2015; Dias *et al.*, 2015), além de uma associação imediata com a morte (Lima, 2024).

O estigma e o preconceito persistem como os principais desafios, sendo relatados como mais dolorosos que a própria doença (Brum, 2013; Lima, 2024). O medo da rejeição familiar, social ou do parceiro afetivo leva a maioria das mulheres a ocultar o diagnóstico (sigilo), reforçando a percepção de serem vistas como uma ameaça (Bringel *et al.*, 2015; Lima, 2024).

Esse impacto é ainda mais evidente em esferas centrais da identidade feminina, como a maternidade e a sexualidade. A descoberta durante a gestação ou pré-natal (Sousa *et al.*, 2015; Bringel *et al.*, 2015), ou no puerpério (Ferreira; Oliveira, 2022), adiciona camadas de complexidade, como o medo da Transmissão Vertical (TV) e a culpa. A sexualidade, por sua vez, é ressignificada e permeada por medo, tabus e dificuldades de diálogo, temas frequentemente negligenciados na assistência (Lima, 2024; Tenório *et al.*, 2015).

Nesse contexto, a Enfermagem se depara com múltiplos “desafios frente às contingências da dimensão psicossocial” (Brum, 2013). O profissional enfrenta complexos dilemas éticos (Ferreira; Oliveira, 2022), que se manifestam na dificuldade de abordar a vulnerabilidade no contexto familiar (Lima, 2012) ou na delicada situação de parcerias sorodiferentes, onde é necessário ponderar o sigilo do paciente e a proteção do parceiro (Silva *et al.*, 2024).

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de mapear as evidências sobre essa complexa vivência psicossocial. A análise desses desafios é fundamental para subsidiar a tomada de decisão da Enfermagem, aprimorar a atuação profissional e desenvolver estratégias de cuidado que contemplem a real complexidade de ser mulher vivendo com HIV. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os desafios psicossociais e as experiências de mulheres vivendo com HIV, com foco nos temas da vulnerabilidade, maternidade e estigma, bem como os desafios do cuidado de enfermagem nesse contexto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, de caráter descritivo e exploratório. Este método tem como finalidade sintetizar os resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de forma abrangente e sistemática, permitindo uma compreensão aprofundada do fenômeno investigado (Sousa *et al.*, 2017).

Para garantir o rigor metodológico, o estudo foi conduzido seguindo as seis etapas da revisão integrativa: 1) Identificação do tema e seleção da pergunta de pesquisa; 2) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos; 5) Interpretação dos resultados; e 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Sousa *et al.*, 2017).

Para a formulação da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICO (População, Fenômeno de Interesse e Contexto). A definição destes elementos foi adaptada para abranger a complexidade do objetivo proposto:

- P (População): Mulheres vivendo com HIV (MVHIV) e/ou Enfermeiros/Equipe de Enfermagem.
- I (Fenômeno de Interesse): Vivências, experiências, sentimentos, desafios psicossociais, estigma, vulnerabilidade, maternidade, sexualidade e/ou o cuidado de enfermagem.
- Co (Contexto): Atenção à saúde no contexto do HIV/AIDS.

Assim, a pergunta norteadora que guiou esta revisão foi: "Quais são os desafios psicossociais e as experiências de mulheres vivendo com HIV (focando na vulnerabilidade, maternidade e estigma), e quais os desafios do cuidado de enfermagem nesse contexto, segundo a literatura científica?"

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que abrange as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (National Library of Medicine) e BDENF (Base de Dados em Enfermagem).

Para garantir a ampla recuperação dos estudos que compõem a amostra desta revisão (como os que abordam "vivências", "gestantes", "sexualidade" e "cuidado de enfermagem"), foram utilizadas combinações ampliadas de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e palavras-chave, usando os operadores booleanos *AND* e *OR*:

1. ("HIV" OR "AIDS") *AND* ("Mulheres" OR "Gestantes") *AND* ("Acontecimentos que Mudam a Vida" OR "Emoções" OR "Sexualidade" OR "Percepção")
2. ("HIV" OR "AIDS") *AND* ("Enfermagem" OR "Cuidado de Enfermagem" OR "Equipe de Enfermagem") *AND* ("Mulheres" OR "Gestantes") *AND* ("Ética" OR "Estigma Social")

A seleção dos artigos foi realizada por dois pesquisadores de forma independente, através da leitura de títulos e resumos, para identificar a relevância para a pergunta de pesquisa.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: Artigos originais, teses e dissertações que respondessem à pergunta norteadora; Publicações disponíveis na íntegra; Idiomas: português, inglês ou espanhol; e Período de publicação: 2011 a 2024. Este recorte temporal foi definido com base na amostra encontrada, visando capturar a evolução recente do cuidado e da experiência feminina com o HIV, desde os primeiros estudos sobre o impacto do diagnóstico e sentimentos (Carlesso; Cecchetto; Silva, 2011) até as discussões mais atuais sobre sexualidade, maternidade e a interação com os serviços de saúde (Lima, 2024).

Foram utilizados como critérios de exclusão: Artigos de revisão (integrativa, sistemática, escopo), editoriais, cartas ao editor e resumos de anais que não apresentavam o estudo completo, bem como os artigos que, após a leitura completa, não respondiam diretamente ao objetivo do estudo (focando apenas em epidemiologia ou tratamento farmacológico, sem abordar a dimensão psicossocial ou do cuidado).

A amostra final desta revisão integrativa foi composta por 7 estudos. Para a extração e organização dos dados desses estudos selecionados, foi utilizado um instrumento estruturado pelos autores, contendo: Título, Autores, Ano de Publicação, Tipo de Estudo (Metodologia), Objetivos, Participantes (amostra), Principais Resultados e Conclusões (foco nos desafios).

A análise e síntese dos resultados foram realizadas de forma descritiva e reflexiva. Os principais achados de cada estudo foram agrupados por similaridade de conteúdo, permitindo a identificação de categorias temáticas centrais que respondem ao objetivo desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão integrativa foi composta por 7 estudos (três artigos, três dissertações e uma tese) publicados entre 2011 e 2024 (Bringel *et al.*, 2015; Brum, 2013; Carlesso, Cecchetto e Silva, 2011; Dias *et al.*, 2015; Lima, 2012; Lima, 2024; Sousa *et al.*, 2015). Todos os estudos utilizaram abordagem qualitativa para explorar a vivência de mulheres vivendo com HIV (MVHIV) ou a percepção de enfermeiros sobre o cuidado a essa população.

Os achados revelam que a experiência da mulher vivendo com HIV é dominada por três grandes desafios que se sobrepõem: 1) o impacto psicossocial avassalador da descoberta, frequentemente associado ao ciclo gravídico-puerperal; 2) o estigma social e a vulnerabilidade de gênero, que moldam a vivência da maternidade e da sexualidade; e 3) os desafios do cuidado de enfermagem para transpor a barreira técnica e alcançar a dimensão psicossocial.

3.1 O Impacto Psicossocial da Descoberta e a Gestão do Sigilo

O momento da revelação do diagnóstico é unanimemente descrito na literatura como um evento traumático e de profundo impacto psicossocial. Os estudos que analisam os sentimentos das mulheres (Carlesso, Cecchetto e Silva, 2011; Dias *et al.*, 2015; Sousa *et al.*, 2015) relatam uma avalanche de reações negativas, como choque, desespero, medo, culpa, tristeza, vergonha e uma associação imediata da infecção à morte iminente.

O estudo de Carlesso, Cecchetto e Silva (2011) foca nesses "sentimentos vivenciados", onde a negação inicial dá lugar ao medo do futuro. Esse medo, no entanto, é menos focado na doença biológica e mais na reação alheia. O estigma e o preconceito são identificados como os fatores de maior sofrimento, muitas vezes superando o medo da própria doença (Dias *et al.*, 2015; Brum, 2013).

Como resposta direta a esse estigma, a estratégia de enfrentamento mais comum é a ocultação do diagnóstico (Dias *et al.*, 2015; Sousa *et al.*, 2015). O medo da rejeição social, familiar e, principalmente, do parceiro, faz com que a mulher opte pelo silêncio. Ela teme ser vista como "culpada" ou "promíscua", vivenciando sua condição de forma solitária e angustiante. A tese de Lima (2024) captura essa essência no sentimento de ser uma "ameaça", o que demonstra como o estigma afeta a autoimagem da mulher e a sua interação com o mundo.

3.2 Vulnerabilidade, Maternidade e Sexualidade: Eixos Centrais da Vivência Feminina

A literatura evidencia que a "feminização" da epidemia está diretamente ligada à vulnerabilidade de gênero (Dias *et al.*, 2015; Lima, 2012). A dissertação de Lima (2012) é central neste ponto, ao demonstrar que mulheres em relacionamentos estáveis, muitas vezes, não se percebem em risco. Elas vivenciam uma "falsa segurança" baseada na confiança no parceiro, o que dificulta ou impede a negociação do uso do preservativo. O diagnóstico, nesse contexto, rompe violentamente com essa confiança e expõe a subordinação de gênero na relação.

A maternidade, um dos pilares do nosso título, surge de forma ambivalente. A descoberta do HIV ocorre frequentemente durante o pré-natal (Bringel *et al.*, 2015; Sousa *et al.*, 2015). Bringel *et al.* (2015) descrevem a dicotomia vivenciada por essas mulheres: a alegria da gestação (vida) em conflito direto com o diagnóstico (morte). O medo da Transmissão Vertical (TV) e a culpa são sentimentos paralisantes. Contudo, os estudos de Brum (2013) e Lima (2024) mostram que os filhos (nascidos ou em gestação) são, paradoxalmente, a principal fonte de força e motivação para a adesão ao tratamento (TARV) e para o enfrentamento da doença.

A sexualidade é outro eixo profundamente impactado e, segundo os achados, amplamente negligenciado. A tese de Lima (2024), intitulada "Eu não sou uma ameaça!", captura a essência desse desafio. A mulher passa a se ver (e a ser vista) como fonte de perigo, e sua sexualidade é "ressignificada" pelo medo e pelo tabu. O estudo aponta que este tema é evitado nos serviços de saúde, onde o foco se restringe à prevenção da transmissão, sem espaço para o desejo, o prazer e a dimensão relacional da mulher (Lima, 2024).

3.3 Desafios do Cuidado de Enfermagem: Da Técnica ao Acolhimento Psicossocial

Os estudos analisados (Brum, 2013; Lima, 2012; Lima, 2024) e as demandas expressas pelas pacientes (Bringel *et al.*, 2015; Sousa *et al.*, 2015) são unânimes: o principal desafio da enfermagem no cuidado à mulher vivendo com HIV não é técnico, mas psicossocial.

A dissertação de Brum (2013), intitulada "O desafio frente às contingências da dimensão psicossocial", é explícita. O estudo revela que os enfermeiros vivenciam dilemas éticos complexos, como a dificuldade em mediar o sigilo da paciente versus a proteção do parceiro soronegativo, especialmente no contexto da gestação. Além disso, o estudo de Brum (2013) e o de Lima (2024) identificam que o estigma existe também dentro das equipes de saúde, o que se manifesta em barreiras atitudinais, quebras de sigilo ou um cuidado distanciado, fragilizando o vínculo terapêutico.

Outro desafio central é a abordagem da vulnerabilidade de gênero. A pesquisa de Lima (2012), realizada na Estratégia Saúde da Família (ESF), é crucial ao mostrar a dificuldade das enfermeiras em abordar a subordinação de gênero no contexto familiar. A prática assistencial, muitas vezes, foca no biológico (o uso do preservativo) e reproduz valores pessoais que acabam por culpabilizar a mulher pela infecção, em vez de acolher suas angústias e compreender a dinâmica relacional que a impede de negociar a prevenção.

A sexualidade é outro desafio e, segundo os achados, uma lacuna assistencial grave. A tese de Lima (2024) denuncia que este tema é um tabu nos serviços de saúde. Os profissionais sentem-se despreparados ou desconfortáveis para abordar o desejo, o prazer e a vivência sexual da mulher, focando apenas na prevenção da transmissão. Isso deixa a mulher desassistida em uma de suas maiores fontes de angústia.

Portanto, a literatura aponta que a assistência deve transcender a entrega de medicamentos e a solicitação de exames. A resposta para os desafios do cuidado está na implementação de tecnologias leves: a escuta qualificada, o acolhimento humanizado, a empatia e a construção de vínculo. A enfermagem é convocada a compreender as singularidades de cada mulher, seu contexto social e suas relações de gênero, para prestar um cuidado integral que reconheça a paciente como um sujeito de direitos, que fortaleça sua autonomia e reduza o sofrimento imposto pelo estigma (Brum, 2013; Bringel *et al.*, 2015; Lima, 2012; Lima, 2024; Sousa *et al.*, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos encontrados demonstram que o impacto da descoberta é um evento traumático, e que o estigma social é consistentemente apontado como a barreira mais dolorosa, superando o medo da própria doença e levando à ocultação do diagnóstico como principal estratégia de enfrentamento.

Conclui-se que o principal desafio do cuidado de enfermagem não é técnico, mas sim a superação da barreira assistencial para alcançar essa dimensão psicossocial. A literatura aponta que os profissionais enfrentam dificuldades em abordar temas complexos como a sexualidade e a vulnerabilidade de gênero, e por vezes reproduzem o estigma por despreparo ou valores pessoais.

Fica evidente que a assistência de enfermagem resolutiva deve transcender a entrega da terapia antirretroviral. É imperativo o investimento em tecnologias leves, como a escuta qualificada, o acolhimento humanizado e a construção de vínculo. Esta revisão reforça a necessidade de capacitação contínua dos enfermeiros para que possam prestar um cuidado integral, que fortaleça a autonomia e reduza o sofrimento

imposto pelo estigma, permitindo que essas mulheres vivenciem sua saúde, maternidade e sexualidade de forma plena e digna.

REFERÊNCIAS

- BRINGEL, A. P. V. et al. Vivência de mulheres diagnosticadas com HIV/Aids durante a gestação. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 1043-1050, 2015.
- BRUM, J. W. M. O desafio frente às contingências da dimensão psicossocial: cuidando da gestante HIV positivo. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2013.
- CARLESSO, A. C.; CECCHETTO, F. H.; SILVA, E. F. DA. Mulheres infectadas pelo vírus da imunodeficiência adquirida: sentimentos vivenciados relacionados à doença. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 5, n. 3, p. 771-777, 2011.
- DIAS, S. R. S. *et al.* Viver com HIV em tempos de feminização da AIDS. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 9, n. 10, p. 9513-9519, 2015.
- FERREIRA, M. C. DE Q.; OLIVEIRA, M. A. N. Dilemas éticos vivenciados pelas enfermeiras no cuidado de mulheres com HIV/AIDS no puerpério. **Anais dos seminários de iniciação científica**, v. 25, 2022.
- LIMA, C. F. EU NÃO SOU UMA AMEAÇA! Sexualidade, maternidade e interação com o serviço de saúde, a experiência da mulher vivendo com HIV. 2024. 212 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem, **Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2024.
- LIMA, L. M. A. O cuidar de enfermeiras na Estratégia Saúde da Família diante da vulnerabilidade feminina para HIV e o contexto familiar. 2012. 112 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – **Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2012.
- SILVA, C. M. A percepção de mulheres, em relacionamento estável, quanto à vulnerabilidade para contrair DST/Aids. 2008. 89 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, **Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2008.
- SILVA, V. G. F. DA. *et al.* Atuação da enfermagem na atenção à saúde de parceiros sorodiferentes ao HIV: revisão integrativa. **Enfermería Global**, Murcia, n. 74, p. 664-681, abr. 2024.
- SOUSA, L. M. M. *et al.* Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, série II, v. 21, p. 17-26, nov. 2017.
- SOUSA, P. K. R. DE. *et al.* Impacto da descoberta da soropositividade para o HIV em mulheres durante o acompanhamento pré-natal. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 9, n. 12, p. 1284-1289, 2015.
- TENÓRIO, G. S. *et al.* Representações sociais de mulheres soropositivas para o HIV acerca da sexualidade. **Journal of Nursing UFPE on line**, Recife, v. 9, n. 2, p. 633-642, fev. 2015.